

## 5 poemas de **VIRGÍNIA BOECHAT**

Me ensina como se diz um pântano  
ensina como um cacto em sofrimento vive  
na minha sala me ensina o caminho  
pela garganta entre os galhos  
os sinos ressoando entre os prédios  
juro que tenho muitas folhas para te cobrir  
e tenho tardes de sol e silêncios amenos  
nunca pensei que havia lama  
e desejo desvairado e vegetação presa  
no céu de uma boca  
me ensina como se diz coragem  
sem matar todas as plantas me ensina  
como desenho um mapa pelo lado de dentro  
e aonde ir se eu não enxergar mais  
do que vento e orvalho  
me ensina que nome dar à cor de um olhar  
sem que me sotерrem todas as aroeiras  
me ensina como tocar esse chão  
com a calma violenta das árvores

## Endereço

colo cartões de embarque  
na parede da vontade e conto  
centavos no centro das manhãs  
o vento envelhecendo minha alegria  
eu comprei um fogão e a vida  
cozinha todos os nossos sonhos  
de estradas  
os dias voltados todos para o sul  
o sol inclinando essa rua quando  
tenho o nome de uma data  
seu nome parado no peito  
apertando íntimo cada minuto  
sem número sem muro

(publicado na revista *Gratuita*, n. 1, Chão da  
Feira, Belo Horizonte/Lisboa, 2012)

## Segunda contemplação do quadro

um risco abre um canal na Holanda  
na lembrança balançante  
de não termos lá ido e o vento  
da Holanda encurvando o mundo  
se tudo fosse de arames  
e luz desatinada  
será que não fomos lá  
a este canal cor de grafite  
a nossa casa barco ainda  
sumindo num estreito  
horizonte branco

## 7 de setembro

passamos o dia sob o motor dos helicópteros  
sonhamos medo bombas gritos  
de gol em alguma festa  
hoje é aniversário do meu pai  
soprei velinhas comi bolo em um dia  
longe desta sala mas dizer uma data muda  
muda os sons da rua a sala  
muda a música dizer 1964  
dizer 1984 dizer 7 de setembro  
de 2013 muda todo ruído  
enquanto sentamos quietos na sala  
sob o motor dos helicópteros  
e o silêncio no fim da tarde muda

## **Tratado da Esfera do Mundo**

Já não sei quem é  
essa pessoa que hoje vai embora  
seu amor lunário seu rosto cercado de estrelas  
a respiração sobre a cidade  
onde estarei em um mês  
enquanto me sento ao seu lado  
antes que as luzes se apaguem  
falamos sobre ninfas entre nuvens de tinta  
a minha avó em 1930 com o irmão  
sonha a felicidade  
eu sei que vou voltar  
as cortinas vermelhas latejando no peito  
o nosso filho dorme em um sonho  
longe dessa abóbada frágil  
entre os sinais e aplausos  
ao seu lado há tempos  
eu quis um deus que era um mapa  
do outro lado da Terra  
esqueci o centro de casa  
a sala sitiada de inquisidores  
e os nossos amigos dividindo o vinho  
antes do intervalo  
já não sei se é apenas uma a pessoa  
que vai embora  
talvez nunca seja  
mas quem vai embora  
se bebermos em alguma mesa  
a fotografia de aniversário  
sorri triste no pensamento  
enquanto me sento ao seu lado  
a pessoa que não me negava nada  
me ama sorrindo  
a pessoa que não me entregava nada  
se cala diante da plateia  
e a pessoa que já me disse não  
recita sua tristeza

antes que as luzes se acendam  
sigo amando como uma criança corre  
por um gramado e no palco  
a trindade profanada de cada um

**Virgínia Boechat** é professora, pesquisadora e poeta. Nasceu em Belo Horizonte em 1977, passou boa parte da vida no Rio de Janeiro, e atualmente vive em Portugal, onde desenvolve pesquisa sobre literatura de viagens. Publicou o volume de poemas *Prelúdio para arco e flecha* (2008), e terá seu segundo livro de poesia, *Tratado da espera do mundo*, lançado ainda em 2015, pela editora Chão da Feira. Os poemas aqui publicados integram este novo livro.